

# Ex-presidente mantém velho estilo e vive quase anônimo

*Exceto pela companhia de um oficial militar, nada indica que é Geisel o morador do 301 do prédio*

**R**IO — O apartamento 301 do Edifício Debret não tem nada de especial em relação aos outros daquele pedaço de Ipanema. Quatro quartos não muito grandes, janelão da sala voltado para a Rua Barão da Torre, uma vizinhança formada majoritariamente por aposentados. No 301, no entanto, mora com mulher e filha um senhor de 86 anos que persiste no trabalho, como conselheiro de empresas do setor petroquímico, e acompanha com lupa os movimentos da política.

A não ser pela companhia de um discreto oficial do Exército, que lhe serve mais como secretário do que agente de segurança, nada indica que o morador do 301 é o ex-presidente Ernesto Geisel. Entre 1974 e 1979, ele conduziu com punhos de ferro o processo conhecido como distensão política e legou ao País o últi-

mo de uma série de generais-presidentes. Recebe muitas visitas, mas os endereços mais conhecidos da rua são os de uma clínica pediátrica e de uma academia de ginástica.

A voz que chega pelo interfone é firme, e as palavras, medidas e educadas. Mantendo um hábito de seu período na Presidência, Ernesto Geisel economiza declarações. "Não devo fazer comentários", esquiva-se. Menos ainda sobre o histórico encontro que teria minutos depois com

Fernando Henrique Cardoso, o primeiro presidente civil a convidá-lo para uma conversa. "Quem deve dar informações é a Presidência da República", recomenda o ex-presidente.

Quando não está na Barão da Torre, o general refugia-se

no sítio de Teresópolis. Ele chegou de lá na segunda-feira, trazendo junto um incômodo resfriado, e recolheu-se ao apartamento. Ali perto, na Praça Nossa Senhora da Paz, os vizinhos do ex-presidente fazem compras na feira livre. Um ponto do jogo do bicho completa a cena carioca. O dia é de sol e a praia de Ipanema está em festa. (R.A.)

**A**OS 86  
ANOS, AINDA  
ATUA NO SETOR  
PETROQUÍMICO